

Série Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze

Episódio 10 – Rancho da Praça Onze

Vinheta com Voz do Morro

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

0.00'32"

Preparem seus tamborins

A Praça Onze acabou, não temos onde brincar

Por isso, não vamos chorar **0.00'44"**

Olá, esta é a série **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze**. Aqui, se fala de Música Popular Brasileira para aprendermos com quem canta as nossas histórias. Este é o episódio 10 e, nele, vamos ouvir, analisar e cantar o **Rancho da Praça Onze**, de João Roberto Kelly e Chico Anysio, música lançada em 1965, com Dalva de Oliveira e a orquestra de Tabajara de Severino Araújo.

Sobe som Rancho da Praça Onze desde a introdução até a coda (fim da música com orquestra e agudos da cantora)

<https://www.youtube.com/watch?v=tFNDqYTkeyc>

Esta é Praça Onze tão querida / Do carnaval a própria vida / Tudo é sempre carnaval / Vamos ver desta praça a poesia / E sempre em tom de alegria / Fazê-la internacional.

A praça existe / Alegre ou triste / Em nossa imaginação / A praça é nossa / E como é nossa / No Rio quatrocentão.

Este é o meu Rio boa praça / Simbolizando nesta praça / Tantas praças que ele tem / Vamos da Zona Norte à Zona Sul / Deixar a vida toda azul / Mostrar da vida o que faz bem.

Praça Onze. Praça Onze.

O **Rancho da Praça Onze** foi lançado no carnaval de 1965, quando se comemoravam os 400 anos do Rio de Janeiro. Naquela época, o saudosismo e a nostalgia voltavam a galope na música popular e nas artes, em geral. Nos anos 1950, tudo tinha que ser novo: Brasília era a nova capital e tinha ainda a Bossa Nova e o Cinema Novo. Mas, em meados dos anos 1960, até o rock brasileiro se apaixonou por um calhambeque, como Roberto Carlos contava nesta música.

**Sobe som Calhambeque, com Roberto Carlos, aos 0.02'26''
(deixa dois acordes antes de entrar Roberto Carlos cantando)**

https://www.youtube.com/watch?v=1i_buqQeJcl

E muitos outros brotos que encontrei pelo caminho / Falavam "que estouro, que beleza de carrinho" / E fui me acostumando e do carango fui gostando / O Calhambeque, bi-bi, quero conservar o Calhambeque / bibibibi. 0.02'42''

Para alimentar a nostalgia, nada melhor que juntar a Praça Onze, berço do samba que havia sido demolido duas décadas antes, com os 400 anos da Cidade Maravilhosa. O refrão fazia referência à data, ou efeméride, como se usa dizer.

Sobe som refrão do Rancho da Praça Onze. Aos 0.01'01''

<https://www.youtube.com/watch?v=tFNDqYTxeYc>

A praça existe / Alegre ou triste / Em nossa imaginação / A praça é nossa / E como é nossa / No Rio quatrocentão. 0.01'17”

Mas o **Rancho da Praça Onze** estava numa segunda encarnação, porque tinha recebido outra letra alguns anos antes. Como é esta história, João Roberto Kelly?

Sobe som João Roberto Kelly 0.00'31”

Eu vou contar. O Rancho da Praça Onze nasceu com outro nome. Nasceu com o nome de **Por que me ufano de Bananal**. Era uma peça de teatro do Geisa Bôscoli, que retratava uma cidade imaginária, Bananal do Pito Manso, né? Uma história muito bonita, muito interessante, que eu musicuei. 0.00'55”

Junta com 0.01'07”

Era assim, ó: (cantando) *Esta é a Bananal do Pito Manso / que de exaltar eu não me canso / terra boa, como o quê / Venha que Bananal está tão perto / te espera de braços abertos / uma visita de você*. Fiz uma melodia fácil, né? Bonita! E ficou naquela peça, a peça acabou. Pronto, isso foi logo no início da minha carreira. Quando eu estava musicando o programa Praça Onze, na casa do Chico Anysio, eu estava musicando todos os quadros, Café Bola Branca, as Intelectuais, não sei que lá e tal. Muito bem. E, no final, faltava um prefixo para o programa. Uma música para começar e terminar o programa. Então, eu disse para o Chico: “Eu tenho uma música aqui muito interessante, uma melodia que eu gosto muito, mas uma letra que não vai dar. Vamos fazer uma outra letra para esta melodia.”

Então, eu cantei para ele o **Rancho do Bananal** e ele ficou

encantado e nós dois fizemos então. *Esta é a Praça Onze tão querida/ do carnaval a própria vida / tudo é sempre carnaval / e vai daí por diante, né? A história é essa* **0.02'22"**

João Roberto Kelly é carioca de uma família aristocrata e se formou em piano e composição pelo Conservatório Brasileiro de Música.

Sobe som João Roberto Kelly, aos 0.02'29"

No começo, eu tocava de ouvido porque a minha família por parte de mãe, todos tocam piano, tocavam, né? Eu assistia e ficava também tentando tocar... eu era garoto de 10 anos, 11 anos, e aí, minha mãe viu que eu tinha jeito para o negócio. E aí me deu uma professora, Vera de Lima Furtado, que eu guardo sempre no meu coração e que me ensinou alguma coisa a mais de piano, a técnica do piano e tudo mais, certo? **0.03'00"**

Junta com 0.03'09"

No conservatório, eu estudei teoria musical, para aprender a compor na pauta as músicas, né? Foi no Conservatório Brasileiro de Música também. **0.03'22"**

Já na adolescência, João Roberto Kelly virou pianista profissional, musicando peças de teatro e programas de televisão. Antes dos 20 anos, já tinha um hit.

Sobe som João Roberto Kelly aos 0.03'27"

Meu primeiro sucesso de meio de ano, eu considero que é um samba chamado **Samba do teleco teco**: *Samba que não tem teleco teco / lá no morro é chaveco / não é samba não...* **0.03'45"**

Tentar juntar com a Araci Costa, do ponto em que ele parou

0.00'23"

<https://www.youtube.com/watch?v=ofYQB7dDp4Y>

A turma bate o samba no original / Para mostrar que o malandro é cem por cento nacional / Samba americanizado lá não tem opinião / Porque no morro não aceita importação. 0.00'42"

O **Samba do teleco teco** fez sucesso em 1958. Três anos, depois, em 1961, veio outro hit.

Sobe som João Roberto Kelly aos 0.03'46"

Elza Soares gravou, que foi realmente o meu maior sucesso naquela época, que foi um sucesso estrondoso com a Elza.

0.03'56"

Sobe som Boato, com Elza Soares

<https://www.youtube.com/watch?v=-OykdwRChdc>

Aos 0.00'10"

Você foi um boato / Só agora eu sei / Em quem acreditei / Andou de boca em boca / No meu coração / Até que um dia / Desmentiu minha ilusão.

Você foi a mentira / Que deixou saudade / Todo boato / Tem um fundo de verdade.

Aos 0.00'41"

João Roberto Kelly também abafou com marchinhas de carnaval cantadas até hoje.

Sobe som João Roberto Kelly. Aos 0.04'26"

Marchinhas... eu sempre gostei muito de carnaval, né? Eu trabalhei sempre em televisão, apresentando programas, musicando, mas sempre que eu podia, eu fazia uma marchinha, brincava e tal. E, um dia, eu fiz uma marcha para brincar com um garçom cabeludo que tinha num bar lá em Copacabana, chamado Bar São Jorge. Fiz uma marchinha pra ele. Era um cara muito engraçado, parecia um *beatle*, sabe, o José Antônio. O apelido dele era Zezé. E eu disse. Vou fazer uma marchinha para você. E assim nasceu a Cabeleira do Zezé. **0.05'00"**

Sobe som Cabeleira do Zezé. Aos 0.00.16"

<https://www.youtube.com/watch?v=R6WuXC2AQaA>

*Olha a cabeleira do Zezé / será que ele é/ será que ele é?
Será que ele é bossa nova? / Será que ele é Maomé? / Parece que
é transviado / Mas isso eu não sei se ele é / Corta o cabelo dele /
Corta o cabelo dele / Corta o cabelo dele / Corta o cabelo dele.*
0.00'44"

Depois veio **Colombina iê iê iê...**

Sobe som Colombina iê iê iê

<https://www.youtube.com/watch?v=ZVk1Mf0I9m8>

Do início até **0.00'20"**

*Colombina onde vai você? / Eu vou dançar o iê iê iê.
Colombina onde vai você? / Eu vou dançar o iê iê iê.*

E a trilogia se completa com **Mulata Bossa Nova**

Sobe som João Roberto Kelly. Aos 0.05'03"

Mulata Bossa Nova foi para a Vera Lúcia Couto, a primeira miss Brasil negra, né? Mulata Bossa Nova. Ela era do Renascença, muito bonita, a Vera. Fiz pra ela. *Mulata Bossa Nova...* 0.00'17"

Junta com a gravação de Mulata Bossa Nova, a partir do lugar onde ele parou

<https://www.youtube.com/watch?v=7VR2SQ9D0Ys>

De 0.00'26" (na segunda vez que canta)

*... caiu no hully gully / e só dá ela / iê iê iê, iê iê iê iê iê na passarela.
A boneca está cheia de fiu fiu / esnobando as louras e as morenas do Brasil/ Viu? Aos 0.00'53"*

Sobe som João Roberto Kelly. Aos 0.05'17"

E aí é assim. Cada música minha tem uma inspiração, né?

0.05'20"

As marchinhas de carnaval comentavam os assuntos do momento, como os humoristas da internet fazem hoje. Por isso, nos anos 1960, falavam de cabeludos, iê iê iê e *hully gully*, uma dança americana parecida com os bailes de charme atuais. O compositor viu, fez a marchinha e todo mundo canta até hoje. No carnaval de 2022, também teve marchinha. Advinha qual foi o tema.

Sobe som Não virei jacaré, com Neguinho da Beija Flor. De 0.00'09"

<https://www.youtube.com/watch?v=eWGilgDLVT4>

João Roberto Kelly – O papo é carnaval. Salve meu irmão,
Neguinho da Beija-Flor

Neguinho da Beija-flor – Valeu, meu mestre, João Roberto Kelly.

*Eh, é bebé. Tomei a vacina e não virei jacaré / Eh, é bebé. Tomei a
vacina e não virei jacaré.*

*Peguei meu tamborim e vou brincar legal / Desce uma gelada pra
completar meu carnaval.*

*Eh, é bebé. Tomei a vacina e não virei jacaré / Eh, é bebé. Tomei a
vacina e não virei jacaré.*

0.01'01”

Sobe som João Roberto Kelly. 0.12'07”

A maior satisfação que eu tenho é quando eu vejo um bloco
passar cantando uma música minha, né? Quando eu vejo um
baile de carnaval tocando uma música minha. Quando vem... eu
me sinto muito feliz, muito gratificado com isso, viu? É um grande
momento da minha vida. **0.12'25”**

O encontro de João Roberto Kelly com Chico Anysio foi um desses
momentos em que tudo dá certo. Chico Anysio era de uma família
de artistas cearenses e chegou ao Rio de Janeiro ainda jovem. Foi
um dos fundadores do humor brasileiro na televisão, com mais de
200 personagens criados em 40 anos de atuação. Seu quadro mais
duradouro e conhecido é a **Escolinha do Professor Raimundo**.

Sobe som Escolinha do Professor Raimundo

https://www.youtube.com/watch?v=jWcG7og_os0

Aos 0.01'27”

- Seu Sandoval Quaresma.

- Está na ponta da língua, professor!
 - Quem foi Pero Vaz de Caminha?
 - Foi o escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral.
 - E ele entrou na história por quê?
 - Ficou famoso por causa das cartas.
 - E que cartas eram estas?
 - Eram umas cartas que ele escondia dentro da manga do paletó. Chegou aqui no Brasil, ele chegou antes do Pedro Álvares Cabral.
- Aos 0.01'49''**

Mas Chico Anysio também era letrista, dos bons, como neste samba, **Rio Antigo**, em parceria com Nonato Buzar, gravado por Alcione.

Sobe som Rio Antigo

<https://www.youtube.com/watch?v=2q5zgzxqol8>

Aos 0.00'16''

Quero um bate-papo na esquina / Eu quero o Rio antigo / Com crianças na calçada / Brincando sem perigo / Sem metrô e sem frescão / O ontem no amanhã / Eu que pego o bonde 12 de Ipanema / Pra ver o Oscarito e o Grande Otelo no cinema / Domingo no Rian. Até 0.00'40''

No ano passado, quando se completaram 90 anos do nascimento de Chico Anysio, João Roberto Kelly falou ao programa Armazém Cultural sobre a parceria dos dois.

Sobe som João Roberto Kelly. Aos 0.03'13''

<https://radios.ebc.com.br/armazem-cultural/2021/04/chico-anysio->

[o-compositor](#)

O Chico era um letrista espontâneo, e eu musiquei muita coisa dele. Agora, o Chico tinha uma coisa. Me recebia na casa dele já com as letras prontas. Eu ia no piano e musicava. Me lembro com muita saudade. Ele até gravava. Imagine você. Eu dizia. A música está pronta. Vamos gravar? Ele ia para o gravador, ligava, gravava, veja só. Eu tinha o Chico como um técnico de som. Não é pra qualquer um não (risada) **0.03'49"**

Como João Roberto Kelly já contou, os dois eram parceiros no programa humorístico que se chamava...**Praça Onze**. E como a música foi parar nas mãos, quer dizer, na voz de Dalva de Oliveira?

Sobe som João Roberto Kelly. Aos 0.06'52"

Eu trabalhava na TV Rio naquela ocasião, né? E um dos assistentes de produção era o Ubiratan Martins, que era filho da Dalva, né? E o Ubiratan, um dia, disse para mim. Eu mostrei o **Rancho da Praça Onze**, que ia ser o prefixo do programa e ele disse assim: "Minha não pode gravar?" Eu disse: "Olha, Ubiratan, isso é pergunta que você me faça? Isso é uma honra para mim, a Dalva gravar." **0.07'15"**

Dalva de Oliveira era uma das grandes divas do rádio, nos anos 1940, como já vimos no episódio 7, sobre o samba **Praça Onze**, e no episódio 9, sobre o samba **Bom dia, Avenida**. Era uma cantora de agudos precisos, como neste clássico, **Ave Maria no Morro**, que Herivelto Martins fez e ela gravou em 1942.

Sobe som Ave Maria no Morro, com Dalva de Oliveira. Aos 0.00'21''

<https://www.youtube.com/watch?v=NS8YI8HMStA>

*Barracão de zinco / Sem telhado, sem pintura / Lá no morro /
Barracão é bangalô / Lá não existe / Felicidade de arranha-céu /
Pois quem mora lá no morro / Vive pertinho do céu. 0.00'52''*

Nos anos 1960, Dalva de Oliveira mantinha seu público e seu prestígio intactos, ao contrário de outras cantoras que não tinham conseguido se adaptar nem à televisão, nem à Bossa Nova. O **Rancho da Praça Onze** precisava mesmo de uma cantora que lembrasse um passado feliz, porque é como um guia que nos leva de volta a um lugar e a um tempo paradisíacos que deixaram de existir há muitos anos.

Sobe som na primeira estrofe do Rancho da Praça Onze, sem a introdução. Aos 0.00'21''

*Esta é Praça Onze tão querida / Do carnaval a própria vida / Tudo é
sempre carnaval / Vamos ver desta praça a poesia / E sempre em
tom de alegria / Fazê-la internacional. 0.01'01''*

O andamento é lento e ritmado. Este gênero musical se chama marcha rancho porque era a música com a qual os ranchos saíam no início do século 20. Você reparou que a letra só tem uma inversão da ordem direta no segundo verso? Do carnaval, a própria vida. E os verbos estão no presente do indicativo, como se o bairro não tivesse desaparecido.

Sobe som refrão e segunda estrofe. Aos 0.01'01''

A praça existe / Alegre ou triste / Em nossa imaginação / A praça é nossa / E como é nossa / No Rio quatrocentão.

Este é o meu Rio boa praça / Simbolizando nesta praça / Tantas praças que ele tem / Vamos da Zona Norte à Zona Sul / Deixar a vida toda azul / Mostrar da vida o que faz bem.

Praça Onze. Praça Onze 0.02'07"

Esse final grandioso chama-se coda. É uma característica da música sinfônica, trazida para algumas canções populares. O arranjo do **Rancho da Praça Onze**, do maestro pernambucano Severino Araújo, explora todos os instrumentos de uma orquestra. Para mim, parece uma ópera...

Sobe som João Roberto Kelly. Aos 0.07'40"

Eu não acho que pareça uma ópera não. É a introdução de uma marcha rancho, né? Cantarola não é ópera não. **0.07'52"**

Ih, parece ópera ou marcha rancho? João Roberto Kelly, compositor e músico, tem mais autoridade que eu para definir. Mas ouve aí, de novo, e decide.

Sobe som Rancho da Praça Onze. Do início

Esta é a Praça Onze tão querida / do carnaval a própria vida / Tudo é sempre carnaval. 0.00'35"

Essa mistura de música de carnaval com orquestra sinfônica e uma cantora com agudos precisos e suingue perfeito comprova que, num discurso, o todo é sempre maior que a simples soma das partes. Veja bem. A gente já viu que a nostalgia da Praça Onze não

era novidade nos anos 1960. Marchas rancho já existiam desde o fim do século 19. Orquestras sinfônicas acompanhavam cantores desde os anos 1930. E soltar a voz em longos agudos também era praxe entre cantoras há muitas décadas. Tudo isso junto fez do **Rancho da Praça Onze** uma canção inovadora que virou um clássico instantâneo, aquela música que a gente gosta na primeira vez que ouve e que nunca mais sai de moda. O **Rancho da Praça Onze** teve centenas de versões. Como esta, com Cauby Peixoto.

Sobe som Rancho da Praça Onze, com Cauby Peixoto. 0.00'18''
(com um pedacinho da introdução)

<https://www.youtube.com/watch?v=AUpTKUQbQdw>

Esta é Praça Onze tão querida / Do carnaval a própria vida / Tudo é sempre carnaval / Vamos ver desta praça a poesia / E sempre em tom de alegria / Fazê-la internacional. 0.00'55''

Agora, vamos ouvir o arranjo que Paulão 7 Cordas fez para você cantar o **Rancho da Praça Onze**. A letra da música está no site www.toris.com.br. Tóris com i, viu? www.toris.com.br Se você não tem o vozeirão da Dalva de Oliveira ou do Cauby Peixoto, não se preocupe. O **Rancho da Praça Onze** é uma música de carnaval, feita para a gente cantar solo ou em coro, nos bailes, na rua ou em casa, onde quiser. Mas lembre-se, ouça a música algumas vezes para aprender a melodia e depois cante lendo a letra até decorar.

Sobe som versão instrumental

Gostou de cantar? Se você quiser mostrar como canta essa música, grave e mande para o e-mail [beatriz.toto@gmail](mailto:beatriz.toto@gmail.com), que a gente vai divulgar no youtube.

Este foi o episódio 10 da série **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze**, onde ouvimos, analisamos e você cantou o **Rancho da Praça Onze**. No site www.toris.com.br, você encontra o texto deste episódio que acabou de ouvir.

Você encontra também a dissertação **Quando vem da alma de nossa gente, sambas da Praça Onze**, que foi a origem desta série.

Vai lá e conta o que você achou. www.toris.com.br

Muito obrigada e até o próximo episódio.

Vinheta com Voz do Morro igual ao início

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

0.00'32''

Preparem seus tamborins

A Praça Onze acabou, não temos onde brincar

Por isso, não vamos chorar **0.00'44''**

Esta série foi concebida por mim, Beatriz Coelho Silva, a Totó.

A produção executiva é de Lucas Gabriel MH, Insitte Comunicação.

Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze é um material didático distribuído gratuitamente e não tem fins lucrativos.

A direção musical e a versão instrumental das músicas é de Paulão 7 Cordas.

Participaram das gravações: Alessandro Cardoso e Márcio Hulk no cavaquinho, Dudu Oliveira, na flauta; Márcio Wanderley no banjo; Ramon Araújo, no violão, Netinho Albuquerque, Rodrigo Reis,

Rodrigo Jesus e Waltiz Zacharias, nas percussões. E Paulão no violão de 7 cordas.

Técnicos de gravação: Jadir Florentino, Ricardo Cidade e Ricardo Calafate.

Assessoria Pedagógica: Juliana Stanzani

Assessoria: KB Comunicação

O apoio cultural é da Maritaca Moda Artesanal.

O apoio moral é de Dinalda Machado, João Vítor Machado, Cely Leal e Teca Pimentel.

No site www.toris.com.br você encontra o texto de todos os episódios e também a dissertação **Quando vem da alma de nossa gente, sambas da Praça Onze**, que foi a origem desta série.

Vai lá e conta o que você achou. www.toris.com.br.

Muito obrigada.